

BIBLIOTECA COMO FATOR DE CULTURA E
INFORMAÇÃO

(Resumo)

SERGIO M. DE MORAES PITOMBO

A 22 de outubro de 1.971, a Federação Internacional das Associações de Bibliotecários e outras organizações, em conjunto com a UNESCO, aprovaram a "CARTA DO LIVRO".

Os arts. I e II da aludida Carta, inobstante parecerem ..
óbvios demais, surgem estampados por necessidade estratégica de con-
servar o objetivo sempre em mente.

Declara o art. I :- "Toda a pessoa tem o direito a ler" .

Diz o art. II :- "Os livros são indispensáveis à educa-
ção" .

FAVORECER O ACESSO AO LIVRO, COMO UM DOS PRESSUPOSTOS DA
EDUCAÇÃO, emerge, pois, como objetivo a conquistar, ou manter.

No conflito cultural em que nos achamos envolvidos, já mar-
cado o objetivo, importa considerar tres fatores, para a ação: -

1º - As DIFICULDADES a ultrapassar, ou fatores adversos,
que impedem, ou dificultam o acesso ao livro ;

2º - Os MEIOS DISPONÍVEIS, para arredar tais obstáculos ;

3º - A AMBIÊNCIA SÓCIO-ECONOMICA, onde se vai atuar .

Permitam-me não falar das DIFICULDADES INTERNAS E EXTERNAS
das bibliotecas brasileiras, posto que todos as conhecem de raiz.

Menos, ainda, discorrer sobre os MEIOS DISPONÍVEIS. Salvo
lembrar que toda a arte se encontra no ajuste do fim aos meios.

Parece, também, clara a desnecessidade de referir o valor de se levar a conta o AMBIENTE SOCIAL, para a biblioteca, a que a ele se destina.

Cuido que em vez de construir u'a análise genética (vale afirmar: - como deveriam nascer e se desenvolver as bibliotecas); ou u'a análise funcional (vale dizer: - como haveriam de funcionar as bibliotecas), melhor fôra realizar u'a ANÁLISE ESTRUTURAL. (como as bibliotecas são, por sua estrutura).

Assim, se há de divisar, necessariamente, a biblioteca como SISTEMA, ou conjunto de elementos humanos e materiais, que dependem uns dos outros, de maneira a formar um todo organizado.

As relações entre os elementos abrangidos não se podem considerar de modo independente. Qualquer modificação que se introduza no sistema afeta-o. Tal conjunto estruturado de elementos se mantém, por conseguinte, em interação, em equilíbrio.

Ora, todo SISTEMA FECHADO, que recusa a influência de outros sistemas, tende para a ENTROPIA (DESORDEM), à destruição. Pede, assim, ANAPLASTIA PROCEDIMENTAL.

As bibliotecas precisam emergir, qual SISTEMAS ABERTOS, seja por causa da DINÂMICA, que se encontra no substrato de sua estrutura; seja pela exigência de evolverem, na medida em que permutam informações com o ambiente cultural.

Os problemas de maximizar, ou minimizar a função das bibliotecas, tendo em vista as VARIÁVEIS (forças internas que colaboram no sistema) e PARÂMETROS (forças externas que interferem no sistema), sujeitas umas e outras a determinadas restrições (históricas ou sócio-econômicas), resume-se numa questão de otimização.

Dai resulta a indispensabilidade da adoção de LINHA DE ESTRATÉGIA adequada à área de ação: - a referida linha, contudo, precisa ostentar-se flexível sempre.

O número de INPUTS (entradas) do sistema condiciona o bom êxito nos OUTPUTS (saídas).

Torna-se, portanto, necessário a criação de eficientes processos de AVALIAÇÃO CONTÍNUA dos OUTPUTS das bibliotecas.

Os resultados da avaliação contínua permitem a análise do sistema, e, por meio de FEEDBACK (realimentação do sistema), seria ele redimensionado em busca do acerto da estratégia, que a área exige.

Posto o sistema em operação, conhecido o objetivo e os fatores incidentes, verifica-se que tudo acaba na estratégia, que a biblioteca venha a assumir.

Entenda-se, aqui, por estratégia da biblioteca a técnica, ou processo, de dispor e empregar a cultura, tendo em vista a conquista ou manutenção do ACESSO AO LIVRO, inobstante os fatores adversos.

A experiência demonstrou a existência de dois princípios fundamentais de tal estratégia :-

- a - liberdade de movimentação do sistema ;
e
- b - manutenção de sua sinergia.

A liberdade de movimentação sistêmica, mesmo que dependente das VARIÁVEIS e PARÂMETROS é indispensável. O controle rígido, conduz à BUROCRÁTICA e frustra o apontado objetivo.

Já o esforço coordenado de vários elementos, na realização da função, preserva não só a liberdade de ação, como reduz o custo operacional. Cairá, pois, o número de INPUTS necessários, à manutenção do sistema.

Alinhados os princípios, resta examinar o método de execução da mencionada estratégia.

No conflito cultural emergente, a estratégia que adotasse o MÉTODO DE EXECUÇÃO DIRETO, ou de IMPACTO FRONTAL, encontraria o fracasso, desmontando o sistema.

O resultado proveitoso advém do PROCESSO INDIRETO, qual seja:

- a - afrontar a linha cultural de menor resistência ;
- b - adotar, aparentemente, objetivos educacionais diversos;

- c - munir-se de dispositivos técnicos flexíveis e, portanto aptos a atender às mudanças na área.

O MÉTODO INDIRETO, além de levar ao objetivo, facilita o relacionamento da biblioteca com os sistemas paralelos e com o supersistema, acelerando a troca de informações e mesmo a recuperação de informação.

A contextura atual, rejeita a idéia de biblioteca como armazem de livros, bem ou mal classificados ; negando, pois, que o bibliotecário se resume em mero guardador de livros. Da postura passiva transmutou-se, sabidamente, para a ativa.

Temos pressa em ver plenamente garantido o ACESSO AO LIVRO. A educação não é mais, apenas, direito do cidadão, mas dever do Estado, que procura o desenvolvimento.

Aguardamos que as bibliotecas, vistas como estrutura, se mostrem seguras, rápidas, econômicas, autodisciplinadas, cooperantes e simples.

Em síntese, se espera da biblioteca todo o APOIO LOGÍSTICO da educação e da pesquisa. A galáxia de GUTENBERG acha-se em expansão e o leitor não deve restar na orfandade cósmica.

Desde há muitos anos que se ouvem os bibliotecários a carpirm os FATORES ADVERSOS às bibliotecas. A lamentarem, com razão sem dúvida, a estrutura administrativa ; a falta de verbas ; a deficiência .. dos processos técnicos disponíveis ; o desvio de funções ; o despreparo de pessoal menos categorizado ; e até mesmo a falta de tradição na área. Só queixas, AINDA QUE JUSTAS, não curam. O estado de perplexidade agrava o mal.

Conviria, talvez, numa ETAPA PRELIMINAR, que se admitissem. tres pontos :-

- 1º - Concientização, crença interior de que, de fato, a biblioteca consiste em um todo, formado de elementos (humanos e materiais) solidários tais, que cada qual depende dos demais elementos e não pode ser o que é, senão nas relações e pelas relações com os outros .

- 2º - Compreender que estratégia é ação e não planejamento.
- 3º - Aceitar, sem revolta, a singela verdade de que o fim (DAR ACESSO AO LIVRO) deve ajustar-se aos meios disponíveis.

Numa SEGUNDA ETAPA, após a verificação dos resultados das AVALIAÇÕES CONTÍNUAS, o rendimensionamento do sistema se encontraria maduro e com relativa precisão se ultimaria o acerto da estratégia, alargando a linha de ação.

Este é o modo como vejo a biblioteca hoje, qual fator de cultura e informação.

Lamento que esta palestra não tenha estado à altura do culto auditório e agradeço a paciência, com que me ouviram todos.

OBRIGADO.

PALESTRA PROFERIDA A 14 DE AGOSTO
DE 1.978, DURANTE A IV ASSEMBLÉIA
DAS COMISSÕES PERMANENTES E ENCON
TROS NACIONAIS DA FEDERAÇÃO BRASI
LEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTE
CAS, REALIZADA EM SÃO PAULO- SP

CC 3/79
[]
[]